



ADENDA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL
PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO

2.º SEMESTRE

2024 / 2025

ENQUADRAMENTO

Este documento constitui uma adenda ao Relatório de Avaliação Final do Projeto Curricular de Agrupamento 2024/2025. Com o término do mandato da anterior Diretora do AEGN elaborou-se a avaliação do Projeto Curricular de Agrupamento com os dados recolhidos até ao final do mês de junho. Conclui-se agora o processo avaliativo no mandato da nova Diretora e Conselho Pedagógico, com a análise dos resultados académicos e monitorização da aplicação e avaliação das medidas, constituindo-se, no seu todo, um documento de reflexão e análise.

RESULTADOS ACADÉMICOS

ASPETOS POSITIVOS	ASPETOS A MELHORAR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
• Na educação pré-escolar, este momento de avaliação possibilitou identificar áreas a melhorar, aferir práticas e adequar a intervenção educativa às necessidades individuais de cada criança • A assiduidade e pontualidade foram dois aspetos comuns na generalidade dos grupos, potenciando um trabalho organizado de continuidade educativa • Readaptação das crianças que já frequentavam o Jardim de Infância sem dificuldades significativas • Articulação com as equipas multidisciplinares que acompanham as crianças e respetivas famílias (Terapia da fala, terapia ocupacional, psicologia, psicomotricidade) • Despiste atempado das dificuldades detetadas em cada criança. • Aplicação de uma pedagogia diferenciada, imprescindível para cada criança • Cooperação regular com os docentes do 1.º CEB, no planeamento e operacionalização das atividades do PAA • Articulação entre a equipa de Educadoras e Assistentes operacionais, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento da intervenção educativa • Articulação com as famílias, com a cedência de informações sobre o trabalho realizado	• Na Área da Formação Pessoal e Social, domínio da autonomia, pelo facto da entrada de crianças sem o controlo dos esfíncteres, condicionou o desenvolvimento do trabalho a efetuar com o restante grupo. • A integração de mais do que uma criança com necessidades específicas por grupo, sem reforço de recursos humanos, foi outra das fragilidades sentidas • Situações de comportamentos menos adequados • Na área da expressão e comunicação, mais propriamente domínio da comunicação oral, registaram-se algumas fragilidades, designadamente, vocabulário reduzido, por vezes impercetível e erros de conjugação verbal. Todos estes casos foram devidamente encaminhados para a especialidade, e intervencionados em contexto Jardim de Infância, com a realização de atividades direcionadas à estimulação desta área • Atuação junto de crianças de várias nacionalidades, cuja língua materna não é o português • Atenção, concentração e tempo em atividade • Falta de técnicos especializados, para acompanhamento em contexto de grupo, do elevado número de casos existentes de crianças que apresentam problemas de desenvolvimento
PROPOSTAS 25_26	
• Critérios na formação dos grupos • Recursos humanos suficientes para responder às necessidades de apoio a crianças com NE	
DEPARTAMENTO CURRICULAR DO 1.º CEB	
• Articulação entre os docentes permitiu identificar dificuldades de aprendizagem, assegurando intervenções precisas e oportunas. • Atividades de soletração promoveram o desenvolvimento da linguagem e a alfabetização dos alunos. • Diversidade das atividades, como desafios e jogos matemáticos, incentivou o raciocínio lógico e a comunicação matemática. • Iniciativa "10 Minutos a Ler" e participação em projetos que fomentaram o gosto pela leitura e melhoraram as competências de literacia. • Práticas que promoveram a equidade e a inclusão, garantindo um ambiente de aprendizagem equitativo. • Consolidação e recuperação das aprendizagens de forma consistente. • Mentorias estimularam o relacionamento interpessoal e a cooperação entre os alunos. • Avaliações formativas e sumativas ajudaram a medir o progresso dos alunos e a orientar o processo de aprendizagem. • Promoção do estudo autónomo fomentou a autorregulação e a autoavaliação dos alunos. • Oferta da disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) e medidas específicas de apoio foram cruciais para a integração dos alunos migrantes. • Acolhimento e inclusão dos alunos estrangeiros e das suas famílias asseguraram uma integração adequada na comunidade educativa. • Os resultados obtidos são globalmente positivos, em todos os anos de escolaridade, sendo a qualidade do sucesso muito significativa, em todas as disciplinas. No entanto, a	• Mentorias: estimular mais o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos, promovendo a confiança, a resiliência e a autodeterminação. • Maior sensibilização da comunidade escolar com mais ações sobre a importância da inclusão e diversidade cultural. • Reforçar a implementação de estratégias eficazes para garantir maior participação dos encarregados de educação. • Interpretação/ compreensão de textos e produção escrita. • Cálculo mental e a interpretação e resolução de problemas.

Matemática e Português, registaram-se mais dificuldades, pelo que se torna necessário um maior reforço de estratégias para a promoção da melhoria do sucesso escolar.	
PROPOSTAS 25_26	
- Recursos humanos suficientes para responder às necessidades de apoio educativo, mesmo quando há substituição dos docentes titulares. - Reforço das horas de apoio aos alunos que beneficiam de Medidas Seletivas e Adicionais, por parte da Educação Especial.	
DEPARTAMENTO CURRICULAR DE LÍNGUAS	
- A articulação entre docentes permitiu a partilha de estratégias e de recursos, a melhoria das práticas pedagógicas e um ambiente de trabalho mais colaborativo e eficaz. - A implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão permitiu a recuperação e consolidação de algumas aprendizagens. - As atividades de avaliação formativa, o <i>feedback</i> e a autorregulação frequentes foram importantes para a tomada de consciência dos pontos fortes e aspetos a melhorar. - A oferta da disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) e medidas específicas de apoio foram importantes para a integração dos alunos migrantes. - A oferta da Sala de Estudo no 9.º ano continua a revelar-se uma medida muito importante para a consolidação de aprendizagens e treino específico para a Prova Final. - A participação em atividades diversas no âmbito da Escrita e da Leitura, em articulação com a BE, promovem e estimulam as competências dos alunos em ambos os domínios. - A evolução de muitos alunos: comportamento, aproveitamento, motivação/participação ativa em sala de aula e em atividades propostas na escola. - Os núcleos de estágio permitem uma envolvimento mais intensa dos alunos e uma consequente melhoria da sua prestação. TEATRO: aquisição de competências facilitadoras de comunicação, o que representa uma vantagem nas apresentações orais das disciplinas que as solicitam. - Os resultados obtidos no 2.º Ciclo são globalmente positivos, sobretudo no 5.º ano, tanto em Português como em Inglês. Contudo, o 6.º ano, em especial em Inglês, revela áreas de preocupação que devem ser objeto de atenção reforçada no próximo ano letivo, com vista à melhoria dos níveis de sucesso e à valorização da qualidade das aprendizagens.	- Leque vocabular com reflexos negativos nos domínios da leitura, da escrita e da oralidade. - Gosto e competências de leitura. - Capacidade de atenção e de concentração. - Literacia digital e competências de análise crítica. - Leitura ativa: identificação de ideias principais, reconhecimento, apresentação e análise de argumentos; capacidade de estabelecer relações entre diferentes partes de um texto. - Produção escrita (Inglês, 3º ciclo.) - Cultura geral, conhecimento do mundo. - TEATRO: o número elevado de alunos na turma, com os quais os professores têm de trabalhar e desenvolver competências, na sua totalidade de caráter prático, em apenas 50 minutos semanais. Profissional Inglês 10.º ano - uma carga horária semanal manifestamente insuficiente para cumprir o número de horas previsto na matriz do 10º ano. Profissional Inglês - atendendo às características dos alunos que frequentam esta tipologia de ensino, os blocos de dois tempos seguidos acabam por ser contraproducentes. Profissional- Português: - expressão/ produção oral e escrita; - autonomia e espírito crítico; - métodos de trabalho e cumprimento de regras de sala de aula. - Ao nível do 2ºCiclo referem-se: - Dificuldades de base na leitura, escrita e compreensão oral, especialmente no 6.º ano, onde as exigências curriculares aumentam; - Desmotivação e falta de hábitos de estudo regulares; - Insuficiente domínio de técnicas de expressão escrita e oral, tanto em Português como em Inglês.
PROPOSTAS 25_26	
- Manutenção da coadjuvação no 7.º ano de escolaridade a Português. - Manutenção da Sala de Estudo no 9.º ano a Português. - Criação de horário comum ou turma de ensino básico e de ensino secundário para lecionar Inglês Iniciação a alunos que chegam sem nunca terem tido a disciplina. - Possibilidade de, pelo menos, um tempo de coadjuvação na turma de PLNM. - Manutenção de apoio de PLNM para os alunos de proficiência linguística B2. Espanhol/ Francês/ Inglês: manutenção da divisão da turma em turnos num dos tempos semanais (7.º ano) Profissional - Inglês - abolição dos blocos de dois tempos seguidos.	

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	
• Taxa de sucesso escolar, nas diversas turmas, consideravelmente superior à de insucesso. • Envolvimento dos alunos nas tarefas propostas. • Expetativas positivas / motivação / gosto pelas disciplinas por um número significativo de alunos por turma (2.º e 3.º CEB/Sec.) • Integração/aplicação dos conhecimentos no dia a dia dos alunos. • Articulação entre CN e FQ (3º CEB). • Estratégias de ensino e de avaliação formativa diversificadas. • <i>Feedback</i> frequente.	• Qualidade do sucesso. • Autonomia na realização de tarefas. • Nível da literacia para compreensão da informação fornecida aos alunos. • Articulação interdisciplinar no âmbito do Conselho de Turma. • Atividades laboratoriais e experimentais - o material e equipamento existente nos laboratórios não é suficiente para a realização experimental em turmas não desdobradas.
PROPOSTAS 25_26 • Continuar a incentivar os alunos para a melhoria dos resultados. • Desenvolver e partilhar no departamento um banco de tarefas baseadas em problemas (Problem-Based Learning), que exijam o pensamento crítico e a aplicação de conhecimentos em contextos novos. • Responsabilizar mais os alunos relativamente ao trabalho autónomo, estudo sistemático e contínuo extra aula, para consolidação das aprendizagens. • Continuar a promover o desenvolvimento de competências ao nível da literacia da informação dos alunos, através da realização de atividades em que estes aprendam a elaborar uma pesquisa, a organizar a informação e a forma de comunicar. Sugere-se, a título de exemplo, a criação de pequenas atividades quinzenais de "Leitura Científica", onde os alunos interpretam notícias de ciência, gráficos ou tabelas, podendo esta prática ser integrada no início ou fim das aulas para desenvolver a literacia. • Aumento das coadjuvações nas aulas práticas em todas as turmas não desdobradas. • Potenciar a BE, no sítio digital, para banco de recursos e materiais.	

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	
• Os resultados de HGP, 2º Ciclo, refletem um grande apoio e acompanhamento, quer por parte dos professores, quer das famílias, e a implementação de estratégias eficazes, já que o insucesso é apenas residual e a qualidade de sucesso aumentou. • A nível do 3º Ciclo, a taxa de insucesso é igualmente baixa, contudo a qualidade do sucesso também não é elevada. • Relativamente ao ensino secundário, a taxa de insucesso continua baixa, mas também a qualidade do sucesso, na generalidade das turmas.	• Continua a existir casos de alunos com poucos hábitos de trabalho e pouca autonomia. • Falta de concentração. • Problemas de assiduidade. • Falta de empenho e trabalho, quer nas aulas, quer em casa. • Falta de investimento no trabalho escolar. • Sobretudo no 10.º ano, a existência de dúvidas relativamente ao percurso escolar escolhido.
PROPOSTAS 25_26 • Potenciar as aulas de apoio ao estudo, no desenvolvimento de estratégias e métodos de trabalho estudo transversais a várias disciplinas	

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE EXPRESSÕES	
EV/ET 2.º CEB • Pleno sucesso (ausência de alunos com nível inferior a 3); • Elevada taxa de qualidade de sucesso (maioria dos alunos com níveis 4 e 5), indicador do nível de compreensão de conceitos, bem como, do desenvolvimento de habilidades artísticas, criativas e técnicas; • Interesse, empenho, responsabilidade e autonomia demonstrado na realização dos trabalhos propostos pela generalidade dos alunos; • Implementação efetiva da diferenciação pedagógica em sala de aula; • A natureza das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica como promotora do desenvolvimento da criatividade, expressão, imaginação, inovação, motivação,	EV/ET 2.º CEB • - Taxa de qualidade do sucesso (aumentar o número de alunos com nível 4 e 5); • - Interesse, empenho e autonomia de alguns alunos; • - Cumprimento dos prazos estabelecidos para a realização dos trabalhos propostos por parte de alguns alunos; • - Comportamentos e atitudes de alguns alunos; • - Sentido de responsabilidade por parte de alguns alunos (fazerem-se acompanhar sempre dos materiais pedidos)

autoestima, cooperação, integração, bem como, do bem-estar geral dos alunos, nomeadamente, na gestão de níveis de stress e ansiedade, que se reflete nos resultados académicos. EDF 2.º e 3.º CEB • Desenvolveram as aprendizagens essenciais ao nível das atividades físicas; • Revelaram autonomia, envolvimento e empenho nas tarefas, • Evidenciaram sentido de responsabilidade e cumpriram as regras de sala de aula. • Contudo, subsistiram alguns casos de alunos que necessitam de desenvolver um trabalho perseverante, contínuo e profícuo em todas as atividades, a fim de superar as suas dificuldades, dado terem alguma falta de autonomia e pré-requisitos para o seu ano de escolaridade EDF Ensino Secundário • No ensino secundário a qualidade de sucesso em termos globais foi muito elevada (89,92%). Esta qualidade de sucesso pode ser justificada pela maior maturidade dos alunos, uma maior motivação para o trabalho, assim como as dinâmicas de turma que já estão instaladas ED MUSICAL 2º e 3º Ciclo • No 5.º e 6ºano não houve níveis dois na avaliação final do 2º semestre. Assim, verifica-se um elevado grau de sucesso. Verifica-se também que o sucesso tem um elevado número de nível quatro e nível cinco. • No 8.º ano verifica-se um elevado grau de sucesso. • Não houve atribuição de nível dois. Desenho A - 10.º ano • Os alunos fizeram um esforço considerável para se adaptarem ao ritmo e ao método de trabalho do Ensino Secundário. Importa continuar a trabalhar estes aspetos e também a autonomia. Na fase final do ano letivo, houve alguns alunos que abrandaram a progressão. No entanto, verificou-se um desempenho global de bom nível que corresponde a aprendizagens efetivas. Educação Visual - 7.º e 8.º ano • Registou-se uma forte adesão dos alunos às atividades propostas e os resultados obtidos foram bastante satisfatórios ao nível dos processos e das aprendizagens. A realização de trabalhos globalizantes (todo o ciclo) foi um fator de motivação. Nos resultados finais verificou-se uma visível progressão. Foram condicionantes a falta de material recorrente de diversos alunos, a falta de responsabilidade, de autonomia e ainda alguns	EDF 2.º,3.º CEB e Ensino Secundário • Reforçar a atitude de empenho, esforço, perseverança e autodisciplina; • Dinamização de situações de ensino individualizado; • Incentivo à prática desportiva frequentando os diferentes núcleos do desporto escolar; ED MUSICAL 2º e 3º Ciclo • Percentagem da qualidade do sucesso • Assiduidade de alguns alunos • Fazer cumprir as normas de sala de aula • Realização de mais atividades práticas • Maior responsabilização dos alunos no cumprimento total das tarefas, na organização dos materiais e no cumprimento das normas de sala de aula • Ensino mais individualizado/coadjuvação (5º e 6º anos) • Reforço positivo • Aplicação e análise com frequência de uma grelha de melhoria dos comportamentos e atitudes sempre que se justificar Desenho A - 10.º ano • Sugere-se que, no próximo ano letivo, se envolvam mais os alunos na construção das unidades didáticas e propostas de trabalho de modo a estimular a sua autonomia. De igual modo, o processo de trabalho deve ser valorizado em detrimento do produto final, como forma de proporcionar aprendizagens de qualidade e duradouras. Educação Visual - 7.º e 8.º ano • Sugere-se que se encontrem formas de ultrapassar as referidas faltas de material, quer da parte dos alunos, quer no que diz respeito à dinâmica da escola (disponibilidade do material na papelaria, reforçar a articulação entre o professor da disciplina, o diretor de turma e o encarregado de educação, etc.).
---	---

comportamentos desajustados. Educação Tecnológica - 7.º ano • Registou-se uma forte adesão dos alunos às atividades propostas e os resultados obtidos foram bastante satisfatórios ao nível dos processos e das aprendizagens. • Registou-se uma forte adesão dos alunos às atividades propostas e os resultados obtidos foram bastante satisfatórios ao nível dos processos e das aprendizagens. Como obstáculos ao desenvolvimento dos trabalhos salienta-se a falta de recursos, quer de materiais de desgaste, quer de ferramentas, bem como de um espaço adequado à leção da disciplina (armários ferramentais e arrecadação). Verificou-se também uma certa falta de responsabilidade e autonomia por parte de alguns alunos. Algumas turmas apresentaram comportamentos algo desajustados	Educação Tecnológica - 7.º ano • Sugere-se a criação de condições de trabalho adequadas, nomeadamente a utilização de uma sala (B5 contígua à arrecadação) e disponibilizar um armário na própria sala. Deve continuar-se a trabalhar as questões da autonomia e da responsabilidade.
PROPOSTAS 25_26	
EV/ET 2.º CEB • Reforçar o apoio individualizado; • Promover a experimentação de técnicas e materiais diversificados; • Valorizar a apresentação dos trabalhos estimulando o sentido estético; • Fortalecer dinâmicas de trabalho em equipa, onde cada aluno tenha um papel ativo e cooperativo; • Aumentar os momentos de autoavaliação e partilha em grupo, para que os alunos aprendam a comunicar e analisar o trabalho de forma construtiva; • Promover a participação em projetos interdisciplinares; • Valorizar a participação em iniciativas externas, como por exemplo, concursos; • Incrementar a organização de exposições para divulgação e valorização do trabalho realizado; • Promover a utilização das TIC, enquanto ferramenta que permite aceder a uma vasta gama de recursos e informações, bem como, desenvolver habilidades digitais (criar/editar imagens e vídeos, aceder a plataformas, criar portfolios digitais, ...) EDF 3º ciclo e Ensino Secundário • Não existir a quinta turma, por falta de espaço. Implica diminuição da qualidade das aulas a lecionar; • Evitar ao máximo a utilização do ginásio por outras atividades externas à Educação Física, anulando o acesso dos alunos às aprendizagens de ginástica. • Calendarização da utilização do ginásio o mais antecipada possível e previamente partilhada com o grupo de EF. ED MUSICAL 2º e 3º Ciclo • Dinamização de situações de ensino em contexto mais individualizado, para alunos com necessidades específicas.	
DEPARTAMENTO CURRICULAR DE MATEMÁTICA, ELETROTECNIA E INFORMÁTICA	
• A percentagem de Sucesso em Matemática nos 7º e 8º anos diminuiu relativamente ao ano passado. • A taxa da Qualidade de Sucesso em Matemática no 8º ano aumentou 11%. • A taxa de Sucesso no Ensino Secundário às disciplinas de Matemática A, MACS e GD A • A articulação eficaz entre os docentes possibilitou a identificação atempada de dificuldades de aprendizagem, permitindo intervenções pedagógicas mais adequadas e oportunas. • As estratégias de consolidação e recuperação das aprendizagens foram implementadas de forma sistemática e coerente, contribuindo para uma melhoria contínua do desempenho dos alunos. • A utilização articulada de avaliações formativas e sumativas permitiu monitorizar o progresso dos alunos e ajustar as práticas pedagógicas em função das suas necessidades. • A promoção do estudo autónomo incentivou o desenvolvimento da autorregulação e da autoavaliação,	• A percentagem da Qualidade de Sucesso no 7º ano diminuiu relativamente ao ano passado. • As taxas de Sucesso em Matemática no 7º e 8º anos. • As taxas da Qualidade de Sucesso no Ensino Secundário de Matemática A e GD A, e especialmente em MACS. • Verificaram-se dificuldades ao nível da capacidade de atenção e concentração por parte de alguns alunos, o que condicionou o seu desempenho e participação ativa nas atividades letivas. • A autonomia por parte dos alunos; • O empenho e persistência; • A atual organização curricular da disciplina de TIC no Ensino Básico, em regime semestral, revelou-se menos eficaz, sendo desejável a sua leção em regime anual, de modo a permitir uma abordagem mais consistente e aprofundada dos conteúdos. • A falta de autonomia dos alunos do 5º ano ao nível das tecnologias dificulta a leção dos conteúdos da disciplina de TIC devendo a disciplina ser anual e não

favorecendo uma maior responsabilidade dos alunos pelo seu percurso de aprendizagem. • As atividades regulares de avaliação formativa, o feedback sistemático e o incentivo à autorreflexão revelaram-se fundamentais para a consciencialização dos pontos fortes e das áreas a melhorar. • A disponibilização da Sala de Estudo para os alunos do 9.º ano manteve-se como uma medida eficaz na consolidação das aprendizagens e na preparação específica para a Prova Final. • A colaboração com o núcleo de estágio de Matemática potenciou o envolvimento dos alunos e teve um impacto positivo na melhoria dos seus resultados académicos. • Na disciplina de TIC no 2º ciclo o interesse e motivação dos alunos, devido ao seu cariz mais prático, promoveu o sucesso à disciplina. • A disciplina de Aplicações Informáticas B do 12º ano, como é eminentemente prática, motiva os alunos, o que normalmente leva a bons resultados académicos, o que foi o caso, salvo raras exceções.	semestral para que se possa dotar os alunos dos conhecimentos necessários nas ferramentas digitais (email, <i>classroom</i>, processador de texto) essenciais para os anos seguintes. • Na disciplina de TIC no 2º ciclo a existência de pouco postos de trabalho (computadores) dificulta o trabalho e progresso dos alunos pois têm que trabalhar em grupos de 2 ou 3 alunos nas turmas com mais alunos. • Constatou-se, ainda, a ausência generalizada de hábitos de estudo sistemáticos, o que compromete a consolidação das aprendizagens e a autonomia dos alunos no processo educativo. • Na disciplina de Aplicações Informáticas B do 12º ano, o conjunto 12C/D/D. Inicialmente com 26 alunos e posteriormente reduzida a 22, revelou ser uma turma muito grande para uma disciplina que se quer prática como se fosse um laboratório.
PROPOSTAS 25_26	
• Reforçar a implementação de estratégias eficazes que promovam uma maior participação e envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos alunos. • Manter a medida de coadjuvação na disciplina de Matemática no 7.º ano de escolaridade, como forma de apoiar o sucesso dos alunos e promover práticas pedagógicas diferenciadas e, se possível, alargar a outros anos de escolaridade, nomeadamente 8º e 9º anos. • Assegurar a continuidade da Sala de Estudo para o 9.º ano, bem como para as disciplinas do Ensino Secundário sujeitas a exame nacional, nomeadamente Matemática A, MACS e GDA, com vista ao reforço das aprendizagens e ao treino orientado para a avaliação externa. • Manter o apoio ao estudo no 2.º Ciclo, com a afetação de uma hora semanal a docentes de Matemática e Ciências, de forma a reforçar a consolidação de conteúdos e o desenvolvimento de hábitos de trabalho. • Reforçar o funcionamento do Clube de Matemática, tanto na vertente de Sala de Estudo como na de Jogos Matemáticos, com a afetação de horas que possibilitem a distribuição por diferentes dias e horários. Esta medida visa aumentar a abrangência e a participação de alunos de várias turmas. • Na disciplina de Aplicações Informáticas B do 12º ano, será conveniente a turma ou conjunto de turmas numa sala, não ser superior a 18 alunos, para que possam ser implementados projetos práticos de programação/multimédia. Como o parque informático da escola (portáteis) já apresenta algum desgaste, e por vezes é difícil atribuir computador a todos os alunos, sugere-se a colocação das aulas em sala de informática. O total de salas para a disciplina não deve ser superior a 2, pois implica a instalação de algum software específico que não é necessário para outras disciplinas.	

MONITORIZAÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Sendo uma das competências de a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação inclusiva acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, este documento constitui-se como um momento de monitorização da aplicação e avaliação das medidas no Agrupamento de Escolas de Gafanha da Nazaré. Este documento pretende ser um instrumento de reflexão.

Educação Pré-Escolar

MEDIDAS UNIVERSAIS

Centro Escolar	Total de alunos	a) Diferenciação Pedagógica	b) Acomodações Curriculares	c) Enriquecimento Curricular	d) Promoção do comportamento pró-social	e) Intervenção com foco académico ou comportamental	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz
FB	14	2	2	14	0	0	14	0	0
CB	58	15	15	58	0	0	58	0	0
CV1	36	8	8	36	0	0	36	0	0
CV2	60	9	9	60	0	0	60	0	0
Chave	60	3	3	58	0	0	58	0	0
MV	40	4	4	40	0	0	40	0	0

Da análise dos documentos e no universo de 268 alunos, que frequentam a EPE, foram mobilizadas medidas Universais a:

- 41 alunos - alínea a) Diferenciação Pedagógica – 15,30%
- 41 alunos - alínea b) Acomodações Curriculares – 15,30%
- 266 alunos - alínea c) Enriquecimento Curricular - 99,25%

Quanto à eficácia da mobilização das medidas Universais, pode-se verificar o seguinte:

- As medidas aplicadas foram eficazes para 100% dos alunos

Observações: Do universo de 268, 6 alunos foram encaminhados para outra resposta (RTP).

MEDIDAS SELETIVAS E ADICIONAIS

	Medidas Seletivas												Medidas Adicionais				
	ACNS				ARA				APOIO PSICOP.				DCAPS				
Estabelecimento de Ensino	TOTAL ALUNO	E	PE	NE	TOTAL ALUNO	E	PE	NE	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	PE	NE	NA	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	PE	NE
Cambeia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0
CV2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	2	2	0	0
MV	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	0	0

Dos 4 alunos analisados:

- 1 aluno usufruiu de RTP (apoio psicopedagógico), tendo sido mobilizadas medidas seletivas e adicionais, verificando-se uma eficácia de 100%.
- Os restantes 3 alunos, não usufruíram de nenhuma medida seletiva por falta de recursos.
- Para estes 3 alunos, que usufruíram de medida adicional, foi obtida uma eficácia de 100%.

1.º CEB

MEDIDAS UNIVERSAIS

Ano de escolaridade	Total de alunos	a) Diferenciação Pedagógica	b) Acomodações Curriculares	c) Enriquecimento Curricular	d) Promoção do comportamento pró-social	e) Intervenção com foco académico ou comportamental	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz
1º ano	133	30	27	0	15	26	20	9	5
2º ano	137	21	24	0	0	16	19	4	1
3º ano	152	37	37	15	6	31	33	3	1
4º ano	141	17	20	4	4	12	24	1	0

Da análise dos documentos e no universo de 133 alunos, que frequentam o 1.º ano, foram mobilizadas medidas Universais a:

- 30 alunos - alínea a) Diferenciação Pedagógica – 22,6%
- 27 alunos - alínea b) Acomodações Curriculares – 20,3%
- 15 alunos – alínea d) Promoção e comportamento pró social – 11,3%
- 26 alunos - alínea e) Intervenção com foco académico ou comportamental – 19,5%

Quanto à eficácia da mobilização das medidas Universais, pode-se verificar o seguinte:

- Eficazes para 20 (58,8%)
- Pouco eficazes para 9 (26,5%)
- Não eficazes para 5 (14,7%)

Da análise dos documentos e no universo de 137 alunos, que frequentam o 2.º ano, foram mobilizadas medidas Universais a:

- 30 alunos - alínea a) Diferenciação Pedagógica – 21,9%
- 24 alunos - alínea b) Acomodações Curriculares – 17,5%
- 16 alunos - alínea e) Intervenção com foco académico ou comportamental – 11,7%

Quanto à eficácia da mobilização das medidas Universais, pode-se verificar o seguinte:

- Eficazes para 19 (79,2%)
- Pouco eficazes para 4 (16,7%)
- Não eficazes para 1 (4,1%)

Da análise dos documentos e no universo de 152 alunos, que frequentam o 3.º ano, foram mobilizadas medidas Universais a:

- 37 alunos - alínea a) Diferenciação Pedagógica – 24,3%
- 37 alunos - alínea b) Acomodações Curriculares – 24,3%
- 15 alunos - alínea c) Enriquecimento Curricular – 9,9%
- 6 alunos – alínea d) Promoção e comportamento pró social – 3,9%
- 31 alunos - alínea e) Intervenção com foco académico ou comportamental – 20,4%

Quanto à eficácia da mobilização das medidas Universais, pode-se verificar o seguinte:

- Eficazes para 33 (89,2%)
- Pouco eficazes para 3 (8,1%)
- Não eficazes para 1 (2,7%)

Da análise dos documentos e no universo de 141 alunos, que frequentam o 4.º ano, foram mobilizadas medidas Universais a:

- 17 alunos - alínea a) Diferenciação Pedagógica – 12,1%
- 20 alunos - alínea b) Acomodações Curriculares – 14,2%
- 4 alunos - alínea c) Enriquecimento Curricular – 2,8%
- 4 alunos – alínea d) Promoção e comportamento pró social – 2,8%
- 12 alunos - alínea e) Intervenção com foco académico ou comportamental – 8,5%

Quanto à eficácia da mobilização das medidas Universais, pode-se verificar o seguinte:

- Eficazes para 24 (96%)
- Pouco eficazes para 1 (4%)

Justificação (ões) mais observada(s) para a não eficácia das medidas mobilizadas	Encaminhamento para uma outra resposta	Identificação ao abrigo do Decreto-lei nº 54/2018 (indicar o (s) nome (s) do (s) aluno (s))
-Distúrbio comportamental e emocional; -Défice de atenção e concentração; -Falta de empenho e de estudo. -Dificuldade em cumprir regras estabelecidas - Dificuldade no cálculo mental e na resolução de problemas.	-Apoio Educativo -Apoio Psicológico	

MEDIDAS SELETIVAS

DISCIPLINA	ACNS				ARA				APOIO PSICOP.				APOIO TUTORIAL			
	TOTAL ALUNO	E	PE	NE	TOTAL ALUNO	E	P E	NE	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	P E	NE	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	P E	NE
Português	8	5	2	1	11	9	1	1	13	12	1	0				
Matemática	6	4	2	0	10	9	1	0								
Estudo do Meio	6	5	1	0	6	5	1	0								
Educação Física	8	6	1	1	1	0	1	0								
Educação Artística	3	1	1	1	1	0	1	0								
Oferta Complementar	1	0	1	0	1	0	1	0								
Inglês	2	2	0	0	0	0	0	0								

Nº Alunos com insuficiente à disciplina apesar da medida:

disciplina	medida	Nº alunos com nível insuficiente
Português	ACNS; ARA; Apoio psicopedagógico	1
Matemática	ACNS; ARA; Apoio psicopedagógico	1
Educação Física	ACNS; Apoio psicopedagógico	1

A medida ACNS foi aplicada a 10 alunos, na disciplina de Português, tendo sido considerada eficaz relativamente a 5 dos mesmos-**50 %**

A medida ACNS aplicada a 8 alunos na disciplina de Matemática, foi considerada eficaz a 4 dos mesmos-**50%**.

A medida ACNS aplicada a 6 alunos na disciplina de Estudo do Meio foi considerada eficaz apenas para 5 alunos – **83,3%**

A medida ACNS aplicada a 8 alunos na disciplina de E. F foi considerada eficaz para 6 –**75 %**

A medida ACNS aplicada na disciplina de Inglês a 2 alunos e foi considerada eficaz - **100%-**

A medida ACNS aplicada na disciplina de Ed. Artística a 3 alunos, foi considerada eficaz para 1 –**33,3%**

A medida ACNS aplicada na Oferta Complementar a 1 aluno, revelou-se pouco eficaz.

A medida ARA (antecipação e reforço das aprendizagens) encontrava-se proposta para 11 alunos na disciplina de Português, foi considerada eficaz para 9 alunos, a mesma teve uma eficácia de **81,8%**.

A medida ARA (antecipação e reforço das aprendizagens) proposta para 10 alunos na disciplina de Matemática, foi eficaz para 9 alunos -**90%**.

A medida ARA (antecipação e reforço das aprendizagens) aplicada a 6 alunos na disciplina de Estudo do Meio foi considerada eficaz apenas para 5 alunos- **83,3%**.

A medida Apoio Psicopedagógico foi mobilizada para 13 alunos. Esta revelou-se eficaz para 12 alunos - sendo que foi pouco eficaz para 1 dos referidos alunos. Verificou-se uma eficácia de **92,3%**.

A medida Apoio Tutorial não é mobilizada para qualquer aluno deste ciclo de ensino.

MEDIDAS ADICIONAIS

DISCIPLINA	ACS				PIT				DMEE				DCAPS			
	TOTAL ALUNO	E	PE	NE	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	PE	NE	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	PE	NE	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	PE	NE
Português	7	7	0	0	0	0	0	0	3	3	0	0	8	8	0	0
Matemática	7	7	0	0												
Estudo do Meio	7	7	0	0												
Educação Física	6	5	1	0												
Educação Artística	5	4	1	0												
Oferta Complementar	4	3	1	0												
Inglês	5	5	0	0												

As **Adaptações Curriculares Significativa (ACS)** mobilizadas obtiveram a seguinte percentagem de eficácia, nas disciplinas de:

- Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês, tiveram uma eficácia de 100%.
- Educação Física – 83,3%
- Educação Artística – 80%
- Oferta Complementar – 75%

As **Adaptações Curriculares Significativa (ACS)** mobilizadas obtiveram a seguinte percentagem de eficácia, nas disciplinas de:

- Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês, tiveram uma eficácia de 100%.
- Educação Física – 83,3%
- Educação Artística – 80%
- Oferta Complementar – 75%

ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

MEDIDAS UNIVERSAIS

Estabelecimento de Ensino	Total de alunos	a) Diferenciação Pedagógica	b) Acomodações Curriculares	c) Enriquecimento Curricular	d) Promoção do comportamento pró-social	e) Intervenção com foco académico ou comportamental	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz
10ºG	19	4	8	0	0	0	0	6	2
10ºH	7	0	0	0	0	0	0	0	0
10ºI	17	2	8	0	4	8	8	0	0
11ºG	23	0	0	0	0	0	0	0	0
11ºH	11	0	0	0	0	0	0	0	0
11ºI	12	0	0	0	0	0	0	0	0
12ºG	25	0	0	0	0	0	0	0	0
12ºH	5	2	2	0	0	0	2	0	0
12ºI	5	1	1	0	2	0	2	0	0

Relativamente ao **10.º ano dos cursos profissionais**, no universo de 43 alunos, foram mobilizadas medidas Universais a:

- 6 alunos - alínea a) Diferenciação Pedagógica – **14%**
- 16 alunos - alínea b) Acomodações Curriculares – **37,2%**
- 4 alunos - alínea d) Promoção do comportamento pró-social - **9,3%**
- 8 alunos - alínea e) Intervenção com foco académico ou comportamental – **18,6%**

Quanto à eficácia da mobilização das medidas Universais, pode-se verificar o seguinte:

Analisando os dados disponíveis, foram aplicadas medidas universais a 16 alunos, que frequentam o 10.º ano de escolaridade do ensino profissional, das quais aferidas:

- Eficazes para 8 alunos (**50%**)
- Pouco eficazes para 6 (**37,5%**)
- Não eficazes para 2 (**12,5%**)

Relativamente ao **11.º ano**, no universo de 46 alunos, não foram mobilizadas nenhuma das medidas Universais.

Relativamente ao **12.º ano**, no universo de 35 alunos, foram mobilizadas medidas Universais a:

- 3 alunos - alínea a) Diferenciação Pedagógica – **8,6%**
- 3 alunos - alínea b) Acomodações Curriculares – **8,6%**
- 2 alunos - alínea d) Promoção do comportamento pró-social – **5,7%**

Quanto à eficácia da mobilização das medidas Universais, pode-se verificar que foram aplicadas a 4 alunos, que frequentam o 12.º ano de escolaridade do ensino profissional, as quais foram eficazes para 4 alunos (**100%**)

Justificação (ões) mais observada(s) para a não eficácia das medidas mobilizadas	Encaminhamento para uma outra resposta	Identificação ao abrigo do Decreto-lei nº 54/2018 (indicar o (s) nome (s) do (s) aluno (s))
- Falta de pré-requisitos. - Falta de empenho na realização das tarefas propostas. - Ausência de hábitos de trabalho e de estudo. - Incumpriram as regras de sala de aula. - Dificuldade na compreensão e aplicação de conhecimentos. - Pouca participação nas aulas. - Dificuldade de atenção/concentração - Pouco empenho nas tarefas propostas - Dificuldade na expressão oral e escrita - Pouca responsabilidade em cumprir todas as tarefas - Pouca autonomia - Dificuldade na interpretação de dados e ideias - Dificuldade no cálculo mental - Dificuldade no raciocínio lógico e/ou abstrato - Dificuldade na resolução de problemas	- ARA a matemática	

MEDIDAS SELETIVAS

ANO DE ESCOLARIDADE: 10.º ANO

	ACNS				ARA				APOIO PSICOP.				APOIO TUTORIAL			
DISCIPLINA	TOTAL ALUNO	E	P	N	TOTAL ALUNO	E	P	N	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	P	N	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	P	N
PORTUGUES	3	2	1	0	2	1	1	0	1 – NA – Falta de recursos	0	0	0	0	0	0	0
MATEMÁTICA	2	2	0	0	1	1	0	0								
INGLES	3	3	0	0												
FQ	1	1	0	0												
Área de Integração	1	1	0	0												

ANO DE ESCOLARIDADE: 11.º ANO																
	ACNS				ARA				APOIO PSICOP.				APOIO TUTORIAL			
DISCIPLIN A	TOTAL ALUN O	E	P E	N E	TOTAL ALUN O	E	P E	N E	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	P E	N E	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	P E	N E
Port	0	0	0	0	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mat	0	0	0	0	1	1	0	0								

ANO DE ESCOLARIDADE: 12.º ANO																
	ACNS				ARA				APOIO PSICOP.				APOIO TUTORIAL			
DISCIPLIN A	TOTAL ALUN O	E	P E	N E	TOTAL ALUN O	E	P E	N E	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	P E	N E	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	P E	N E
Português	4	4	0	0	4	4	0	0	SPO	1	0	0	0	0	0	0
Matemática	1	1	0	0	2	2	0	0								
Inglês	1	1	0	0	2	2	0	0								

No Ensino Secundário, nos **cursos profissionais**, foram mobilizadas **Adaptações Curriculares Não Significativas** para 7 alunos, na disciplina de **Português**, verificando-se eficaz para 6 alunos (85,7%) e pouco eficaz para 1 aluno (14,3%).

A medida **ACNS** aplicada a 3 alunos na disciplina de **Matemática**, foi considerada eficaz para 3 (100%).

A medida **ACNS** aplicada a 4 alunos na disciplina de **Inglês** foi considerada eficaz para 4 (100 %).

A aplicação da medida **ACNS** a 1 alunos a **Físico-química** teve uma eficácia de 100%.

A medida **ACNS** aplicada a 1 aluno na disciplina de **Área de Integração** teve uma eficácia de 100%.

A medida **Antecipação e Reforço da Aprendizagem (ARA)**, foi aplicada a 6 alunos na disciplina de **Português**, tendo sido eficaz para 5 alunos (83,3%) e pouco eficaz para 1 (16,7%).

A medida ARA na disciplina de **Matemática**, foi aplicada a 3 alunos tendo uma eficácia de 100%.

A medida ARA na disciplina de **Inglês**, foi aplicada a 2 alunos tendo uma eficácia de 100%.

Um aluno usufruiu de **Apoio Psicopedagógico** por parte do **SPO**, tendo a medida sido avaliada como eficaz.

Um aluno apresenta **Apoio Psicopedagógico** por parte do **Docente de Educação Especial** no seu RTP, medida que não foi aplicada por falta de recursos.

MEDIDAS ADICIONAIS

ANO DE ESCOLARIDADE: 10º Ano																	
	ACS				PIT				DMEE				DCAPS				OBSERVAÇÕES
DISCIPLINA	TOTAL ALUNO	E	P	N	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	P	N	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	P	N	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	P	N	
Português	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	
Matemática	1	1	0	0													
Inglês	1	1	0	0													
Economia	1	1	0	0													
Área de Integração	1	1	0	0													
EF	1	1	0	0													
Tecnologia Alimentar	1	1	0	0													
Serviço de Restaurante	1	1	0	0													
TIC	1	1	0	0													

ANO DE ESCOLARIDADE: 11º Ano																	
	ACS				PIT				DMEEE				DCAPS				OBSERVAÇÕES
DISCIPLINA	TOTAL ALUNO	E	P	N	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	P	N	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	P	N	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	P	N	
Português	2	2	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	SPO – 2 - Eficaz
Matemática	2	2	0	0													
Inglês	2	2	0	0													
Economia	2	2	0	0													
Área de Integração	2	2	0	0													
Com. Em Espanhol	2	2	0	0													
EF	2	2	0	0													
Tecnologia Alimentar	2	2	0	0													
Gestão e Controlo	2	2	0	0													
Serviço de Restaurante Bar	2	2	0	0													
TIC	2	2	0	0													

ANO DE ESCOLARIDADE: 12º Ano																	
	ACS				PIT				DMEE				DCAPS				OBSERVAÇÕES
DISCIPLINA	TOTAL ALUNO	E	P	N	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	P	N	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	P	N	TOTAL ALUNOS QUE USUFRUEM DA MEDIDA NO ANO DE ESCOLARIDADE	E	P	N	
Português	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	
Eco	1	1	0	0													
Inglês	1	1	0	0													
Área de Integração	1	1	0	0													
TIC	1	1	0	0													
EF	1	1	0	0													
Economi	1	1	0	0													
OTR	1	1	0	0													
Espanho	1	1	0	0													
ITM	1	1	0	0													

A medida **Adaptações Curriculares Significativas ACS** foi aplicada nas disciplinas de **Português, Área de Integração, Economia e TIC** para 4 alunos, tendo-se revelado eficaz em 100%.

Em **Matemática, Tecnologia Alimentar, Espanhol e SRB** foi mobilizada para 3 alunos e revelou-se eficaz- 100%.

Nas disciplinas de **ITM e OTR** a medida foi mobilizada para um aluno e foi considerada eficaz (100%).

Em **Gestão e Controlo** foi mobilizado para 2 alunos e foi considerada eficaz (100%).

A medida **Desenvolvimento de Competências de Autonomia Pessoal e Social (DCAPS)** foi mobilizada para 4 alunos com ACS, tendo sido eficaz em 100%.

A medida **Plano Individual de Transição (PIT)** foi aplicada a 4 alunos e foi considerada eficaz (100%).

Conselho Pedagógico, 17 de julho de 2025